

A aceleração dos desafios provoca uma espécie de febre, e a História mostra que o Carma com frequência precisa chegar a um “ponto de ebulição”, antes de transcender suas velhas estruturas de hábitos e elevar-se, provocando uma transmutação para melhor.

Os sintomas da *febre da aceleração cármica* são numerosos. O Carma percorre agora um estreito caminho morro acima. Ele avança perigosamente para um renascimento da ética cujo preço poucos podem prever. O destino é uma atmosfera mais pura e um horizonte mais amplo.

A teosofia ensina que há uma relação direta entre o estado da mente humana, o estado das instituições, e o estado do planeta. E o fator decisivo é a *qualidade* da consciência. O propósito evolutivo das crises externas é fazer com que renasça a ligação interior com o mundo divino. Veja-se a propósito Gênesis, capítulo 18, versículos 20 a 33. O “Wen-tzu” taoista, o hinduísmo e as escrituras de outras religiões apontam na mesma direção.

As Premissas Comuns

Desde uma nação até uma família, um grupo humano saudável deve ter alguma forma de consenso na sua base. Há um conjunto de valores e princípios aceitos por todos, uma descrição de mundo compartilhada, uma filosofia inspiradora ou um propósito coletivo. Estes fatores produzem um sentido de comunhão. Dão às pessoas uma base para o diálogo e a ajuda mútua. Porém, os princípios e visões que mantêm o grupo unido devem permanecer abertos a um exame e reexame honestos. Duas chaves para expandir o sentido de comum-união são uma mente aberta e a franqueza em relação às questões fundamentais.

O Destino Como Algo Que se Constrói

O futuro humano não depende da cotação do dólar. O futuro humano depende de algo que não faz barulho: a quantidade de respeito pela vida que cada cidadão alimenta em sua consciência. O fator que *bate o martelo* é o *nível de consciência ética na média das pessoas ao redor do globo*. O grau de altruísmo da vida humana define em qualquer momento a qualidade do carma coletivo.

As linhas da experiência acumulada, o *Carma*, não são geograficamente uniformes. O passado e o futuro de cada nação têm o seu próprio caráter e possuem sua substância específica. Por outro lado, todas as tradições dialogam entre si o tempo todo, inclusive por osmose cultural, isto é, pelo mero convívio. E uma só pessoa honesta pode fazer a diferença. Cada cidadão sincero causa um impacto sobre a civilização humana inteira. Um pequeno grupo deles, agindo em sintonia, provoca um impacto muito maior.

Um determinado número de indivíduos bem informados, espalhados pelo planeta e sem conhecer pessoalmente uns aos outros, pode causar a regeneração. Victor Hugo escreveu sobre a unidade do Oceano da vida: “*O indivisível não usa compartimentos. Não há tabique entre uma onda e outra. As ilhas da Mancha sentem o empurrão do cabo da Boa Esperança. (...) Nessa unidade abate-se o inumerável. (...) A corrente polar roça na corrente tropical.*” [1]

Não há nada separado. As mais diferentes tradições civilizatórias - a chinesa, a japonesa, a andina, a judaica e assim por diante - têm lições a ensinar e aprender. Nenhuma delas possui o direito de sonhar com a destruição das outras culturas. E não seria aceitável, como desculpa para justificar esta atitude histórica, usar a letra morta de alguma escritura religiosa antiga.

O diálogo implícito e explícito entre diferentes culturas e ideologias deve ter boa qualidade. Cabe desmascarar as tendências emocionais ao fanatismo, ao medo, ao desprezo e à agressão (mesmo sutil) de quem pensa diferente.

A autovigilância é fundamental em todos os aspectos.

Se um país, uma cidade ou associação esotérica suprime o diálogo honesto, a hipocrisia logo começa a ser usada como ferramenta social e arma política.

Os líderes políticos destituídos de uma visão maior da vida são como insetos que duram um dia. Buscar grandes fortunas materiais corresponde a um estágio primitivo do ser: há coisas melhores e mais importantes que isso. Para construir um futuro saudável, há um axioma básico a adotar: *“Propaganda não é educação. Estar informado dos fatos não é o mesmo que ter consciência.”* De fato, opinião é diferente de conhecimento, e bom senso não se compra nos supermercados.

A Força de um Novo Ciclo

Há um momento na vida de uma comunidade durante o qual ela compreende o seu dharma, percebe o seu dever e entra em sintonia com a essência da felicidade.

Então o sentimento de um projeto comum - que é a coevolução através do respeito pela vida - se torna visível na existência diária como uma experiência compartilhada. Esta é a primavera de um novo ciclo, quer ela ocorra numa associação teosófica, numa cidade, num país ou na humanidade como um todo. A sabedoria do coração brilha desde cada ser, em todo lugar. Ela inclui árvores, pássaros e estrelas. Flui em silêncio, e cada indivíduo pode ser uma fonte deste renascimento. A felicidade surge como decorrência do inegoísmo: a sabedoria se transmite impessoalmente pelo exemplo.

NOTA:

[1] “Os Trabalhadores do Mar”, Victor Hugo, Ed. Nova Cultural Ltda., SP, 2003, 366 pp., ver p. 263.

000

Antes de Bater à Porta

Mateus, 7:7, diz:

“Peçam, e lhes será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta lhes será aberta.”

Mas primeiro é preciso examinar o que você pedirá ou buscará, e a que porta, exatamente, irá bater. Porque a meta deve ser nobre, para que o resultado valha a pena.

000

O Dicionário dos Corruptos

Ladrões Praticam a Arte de Distorcer Palavras



Não importa se eles se apresentam como sendo de esquerda ou de direita.

Quando ladrões controlam a presidência da república de um país qualquer, o cumprimento da lei é denunciado por eles como “Golpe de Estado”, e a luta pela ética como “Golpismo”.

Os bandos de seus seguidores incondicionais, que cegaram a si mesmos voluntariamente ou participam da corrupção, são qualificados por eles como “Povo”. Os milhões de cidadãos que vão às ruas em todo o país e exigem ética são “A Elite”.

O glossário dos ladrões tem uma etimologia muito própria. O roubo sistemático que eles promovem chama-se “Compromisso com o País”. A prisão dos membros da sua quadrilha figura no dicionário deles como “Abuso de Poder”. A ação da polícia, ao prender um deles, é “inconstitucional”. A reunião de provas dos seus crimes é definida como “Perseguição Injusta”. A ética foi feita para “os outros”. Em alguns países, esses malfeitores que desrespeitam o povo e degradam o uso do idioma são chamados de “Irmãos Metralha”. É uma referência ao seu destino natural, o sistema penitenciário.

“Um dos lemas do trabalho teosófico do e-grupo SerAtento e dos websites e blogs associados a ele é expressado por duas palavras: **Melhorando Sempre**. Para que esta ideia seja compreendida em profundidade, é recomendável examiná-la desde o ponto de vista da filosofia teosófica. Há na pedagogia de H. P. Blavatsky e dos Raja-Logues dos Himalaias um ponto central que distingue a teosofia original das suas numerosas imitações: ao invés de fazer de conta que o caminho espiritual é fácil, a pedagogia da filosofia esotérica original prepara as pessoas para enfrentarem com calma os obstáculos e desafios da vida, a partir de uma visão de longo prazo.” (Do artigo “**Cinco Ideias Sobre o Caminho**”, disponível em nosso website www.Vislumbres.com.)

O Despertar do Brasil: **Preservando o Equilíbrio**



O Brasil está dividido em dois, no plano político, e esta divisão não obedece a critérios como “direita” e “esquerda”.

Temos de um lado uma coalizão muito ampla, muito contraditória e imperfeita, espontânea, daqueles que lutam contra o crime organizado. De outro lado estão os seguidores do populismo que rouba usando como disfarce o manto do amor ao povo e à justiça social.

Os dois setores não estão separados. O quadro é complexo. Há corrupção entre os que lutam pela ética, e há setores honestos nos que defendem a corrupção.

Nas táticas da luta política, a coalizão que defende os corruptos apresenta uma unanimidade fechada e sem contradições visíveis. Escutamos neste campo discursos ensaiados. Apoiado por toda a direita fisiológica, o governo “populista” esquece que é o governo dos banqueiros. Seu discurso é altamente seletivo. Por sua vez, a coalizão da ética não nega nem teria como negar suas incoerências. Humana, cheia de falhas, ela cresce em força a cada mês. Vai vencendo suas incoerências de modo precário e clarificando seu projeto de curto e médio prazo.

Desde o ponto de vista teosófico, pelo menos três fatos chamam atenção.

- 1) O primeiro deles é o discurso populista desvinculado dos fatos, baseado em premissas que não resistem a uma análise, e propondo palavras de ordem absurdas.
- 2) O segundo é o desprezo pela Constituição e pelas leis, a radicalização verbal, e ações visando dividir o país provocando confronto. Como o povo brasileiro instintivamente rejeita a

ideia de fragmentar-se, e rejeita também a ideia de ter ladrões na administração pública, a força política do populismo sem ética, antes dominante no país, vem caindo rapidamente.

3) Um terceiro fato é a cor vermelha dominante nas manifestações populistas em defesa da corrupção, enquanto que no campo democrático, com todas as suas imperfeições, as cores preferidas são sintomaticamente o verde e o amarelo, as cores da alma do Brasil.

Não é difícil perceber para que lado se inclinam o Carma e a História do país.

Nesta transição, a firmeza e o equilíbrio são igualmente necessários. O ódio não pertence à proposta democrática. É patrimônio de radicais cegos cujo número não interessa ao país fazer aumentar.

As pessoas que defendem políticas criminosas o fazem sem querer. São quase todas honestas, pessoalmente, e muitas delas até idealistas. Cabe deixar as portas abertas para que se conscientizem dos fatos. Em todos os casos, merecem respeito.

O Brasil deve ser intolerante com o crime. Para os cidadãos honestos, sejam quais forem suas ideias, cabe promover o diálogo e o esforço educativo. Numa democracia, ninguém tem a posse exclusiva do acerto, ou do erro.

Marxismo Tem Honestidade Como Premissa

E já que muitos responsáveis pelo desvio do dinheiro do povo se apresentam como sendo de “esquerda”, cabe lembrar que nenhum pensador ou filósofo de esquerda jamais justificou roubo do dinheiro público. Nem Marx, nem Engels, nem Lênin ou Trotsky.

Embora a filosofia marxista seja profundamente errada na sua visão do mundo, ela sempre supôs como premissa básica a generosidade e a perfeita ética dos seus seguidores. A corrupção sistemática promovida por partidos que um dia foram de esquerda é apenas um sintoma entre outros de que a filosofia chamada de “materialismo histórico” e “materialismo dialético” foi abandonada, ficando apenas alguns slogans vazios, usados para encobrir a adoração populista do dinheiro.

O Brasil deve renascer na ética, e isso já está ocorrendo. A ruptura que o país vive agora é a ruptura da velha visão de Brasil, alimentada por uma direita e uma esquerda quase igualmente cegas e disfuncionais. O povo sabe que a “contradição fundamental” não é entre ricos e pobres, mas entre honestidade e falta de ética. Onde não há sinceridade, todos saem perdendo. Onde há ética, surge naturalmente justiça social, e o debate democrático faz o país avançar.

000

“Platão, Sêneca, Ezequiel e Paulo não estão sozinhos ao falar de ensinamentos que são registrados na alma do aprendiz. De algum modo, a memória humana pode conter uma estante de livros. Desde a antiguidade, os estudantes orientais e ocidentais de filosofia costumam criar uma espécie de ‘biblioteca portátil’ em suas mentes e a levam consigo onde quer que estejam nas 24 horas do dia. A força maior ou menor desta biblioteca depende do grau de compromisso do estudante com a sabedoria, e com a vitória da sua própria alma.” (Do artigo “**A Biblioteca da Alma**”, que está disponível no website www.HelenaBlavatsky.net .)

A Força Transformadora do Respeito

Cabe Agir Com os Outros Como Gostaríamos que Agissem Conosco



Uma das metas da caminhada espiritual é o contato consciente do indivíduo com o cosmo. E este diálogo está na razão direta do contato do peregrino com a sua própria alma imortal.

É preciso desenvolver relações cármicas geometricamente corretas consigo mesmo, e também com todos os seres. O eu inferior deve estar em ordem, para ser esquecido, de modo que o foco de consciência possa ir para o que é superior. A recíproca é verdadeira: quando o foco de consciência busca o mais elevado, o eu inferior se organiza e é iluminado pela luz do alto.

Cabe estabelecer equilíbrio entre sentimentos, pensamentos e ações. Assim o olhar na direção do infinito será lúcido e durável.

A prática da cordialidade é um ponto prioritário para as tradições do extremo Oriente, incluindo as artes marciais. As civilizações orientais mais antigas priorizam a prática do respeito nos vários níveis de consciência. [1]

Há um respeito que é superficial e gerado pelo medo da represália. Há um respeito manipulador, movido pela intenção da lisonja. Há um respeito que, embora sincero, ainda ocorre num plano superficial e pode desaparecer quando as opiniões pessoais são contrariadas.

Mas há um respeito que é simultaneamente externo e interno e ocorre tanto no coração como nas palavras.

O respeito faz parte de todas as relações humanas corretas e é fundamental na vida familiar, no esforço profissional e nas associações que visam o bem da humanidade.

Quando amamos alguém, e queremos amar com sabedoria, este amor deve ser combinado ao respeito incondicional.

O nível de consideração e cordialidade espontâneas de cada um para com os outros define a qualidade interna da vida de um país e de uma civilização.

Quando os cidadãos não se compreendem reciprocamente, as cidades, os países ou civilizações se encaminham para o seu final. A marca de uma civilização renovada está no respeito e na consideração mútuos entre os cidadãos. Este sentimento produz a ajuda recíproca. O respeito por um ser está ligado ao respeito por todos. Se amamos um filho, respeitamos todas as crianças. Se amamos a vida própria, respeitamos a vida alheia. Se conhecemos nosso verdadeiro eu, somos amigos respeitosos das árvores, dos pássaros e de todos os seres da natureza. O vento, o sol e as estrelas, assim como os rios e as montanhas, são dignos de respeito.

Respeito é um dos nomes da devoção. Os diferentes mestres que encontramos na vida merecem reconhecimento. A consideração por alguém não é algo que dependa de sinais externos. Não necessita de demonstrações visíveis. É algo que decorre naturalmente. Pode permanecer em silêncio, iluminando imperceptivelmente o processo de cooperação e diálogo ao longo dos altos e baixos da vida.

O verdadeiro respeito permanece vivo na discordância. Ele cresce na dificuldade, porque é incondicional e não depende da maré da superfície das coisas.

O respeito limita a raiva e a frustração. E quando o peregrino está irritado consigo mesmo ou frustrado com algum fracasso seu, cabe respeitar a si mesmo, e lembrar do seu potencial divino. A força da alma espiritual frequentemente cresce e brilha com mais força nas dificuldades. E quando o peregrino está excessivamente contente com alguma vitória, o respeito por si mesmo e pelos outros fará com que lembre das suas limitações, receba a vitória com humildade, e adote uma atitude moderada.

Toda lisonja traz consigo a desconsideração: manipular alguém é uma forma oculta e “secreta” de desprezo. A boa vontade existe em seres sinceros. A coragem e a discordância honesta fazem com que a cordialidade seja profunda.

O respeito verdadeiro derruba todo fingimento. Ele brilha na concordância e na discordância, e se alimenta da gratidão e do amor à verdade. Ele ilumina os seres nos momentos favoráveis e desfavoráveis, na união e no distanciamento, e nos liberta da ignorância espiritual. O sentimento de consideração para com todos sustenta a consciência da unidade na diversidade. Cabe agir com os outros como gostaríamos que eles agissem conosco.

NOTA:

[1] Veja em nossos websites os artigos “O Respeito Derrota Agressões”, “O Respeito Pelo Eu Inferior”, “A Teosofia do Namastê” e “A Arte de Agradecer”.

000

“Do ponto de vista psicológico e espiritual, há algo em comum entre fatos aparentemente dispersos como os diferentes escândalos de corrupção nos governos municipais, estaduais e federal, a política econômica que prioriza o capital especulativo, a multiplicação dos assaltos, dos sequestros, da pornografia, da violência na televisão e nas ruas e do tráfico de drogas. Todos estes fatos expressam, de diferentes maneiras, a mesma falta de auto-estima e de noção de limites que caracteriza a adolescência de um povo. Por sua vez, para expressar-se, a espiritualidade necessita que o país esteja organizado com ética e decência em todos os seus âmbitos e aspectos.” (Do artigo “**Brasil: a Revolução da Auto-Estima**”, disponível em www.FilosofiaEsoterica.com e seus websites associados.)

Ivan A. Il'in, Sobre As Formas Falsas de Autoestima



Uma pessoa que não tem consciência do seu próprio valor espiritual, isto é, que não vivencia este valor, leva uma vida deformada, degradada, doentia; e as doenças desta vida são profundamente instrutivas: elas podem ser descritas como as doenças da autoafirmação espiritual.

Na base do respeito espiritual por si mesmo deve haver uma *percepção verdadeira* de si mesmo, e não uma ilusão nem tampouco uma vaidade doentia; um autêntico *valor espiritual*, e não um sinal externo e gasto de privilégios obsoletos; um ato *pessoal* de autoafirmação, e não o pronunciamento talvez equivocado ou insincero de alguma outra pessoa.

Perceber a si mesmo como uma força que está voltada para o bem não deve ser algo acidental ou efêmero, mas sim uma *percepção autêntica e objetiva*. Isso não pode e não deve ser substituído por nenhum tipo de sucedâneo: nem por uma imaginação sonhadora sobre as supostas virtudes do indivíduo e o seu “destino histórico”, e tampouco por um orgulho sem substância e um cultivo de “honra” formal, nem pelo veredito casual e mutável da “opinião social”, nem pelas “ondas” egoístas e caprichosas da “opinião pública”. A percepção do seu próprio valor espiritual tem na sua base uma experiência que é *independente, pessoal*, e ao mesmo tempo *objetivamente valiosa*. Um cidadão [1] deve ser um processo vivo e autossuficiente de acumulação de valor espiritual; e qualquer falha nesta experiência vivencial - uma falha em *autossuficiência* ou em *objetividade* - torna a consciência legal [2] pouco firme, vacilante, fraca em vitalidade, e instável.

Um indivíduo que respeite a si mesmo só porque, ou na medida em que os outros o respeitam, na verdade *não tem respeito por si próprio*; a sua saúde espiritual depende das impressões

secundárias dos outros, isto é, da ignorância e da incompetência dos outros; na realidade dos fatos, ele é atormentado por sentimentos de inferioridade, pela vaidade, e pelo desejo de êxito exterior; e se este sucesso e popularidade o traem, então ele deixa de sentir o seu próprio valor espiritual, e a sua personalidade perde a forma.

Do mesmo modo, um indivíduo que respeita a si mesmo apenas por causa das suas qualidades supostas, ou puramente externas, ou empiricamente acidentais, isto é, por aquilo que *não* constitui a sua *essência espiritual* (pela força, pela beleza, pela riqueza), na prática *não respeita a si mesmo*: a sua saúde espiritual depende daquilo que pode pertencer a ele, mas que não é ele em si mesmo, ou seja, depende do que é acidental e não essencial, do que não tem valor próprio, de fatos casuais da sua personalidade; na realidade, ele acumula uma suposta riqueza e multiplica o seu poder ou sua propriedade, mas não afirma o valor interno do seu espírito.

(Ivan A. Il'in)

NOTAS:

[1] “Cidadão”: “legal subject” no original em inglês.

[2] “Consciência legal”: a consciência da Lei da Vida, incluindo as leis humanas e a percepção do seu próprio dever ético.

000

Traduzido do livro “The Essence of Legal Consciousness”, do filósofo russo Ivan A. Il'in: Wildy, Simmonds & Hill Publishing, 2014, Reino Unido, 391 pp., ver p. 266.

000

Além dos Templos Materiais

O filósofo russo Ivan A. Il'in escreveu:

“Não se deve pensar que o estado *religioso* da alma é a mesma coisa que o seu estado *eclesiástico* ou sua *crença*. Isso já fica claro pelo fato de que uma pessoa religiosa pode não fazer parte de qualquer tipo de crença, nem de qualquer igreja.” [1]

De fato, quando um indivíduo sabe que tem um templo sem muros em sua própria consciência superior, ele vai além de crenças baseadas em rotina ou autoridade sacerdotal.

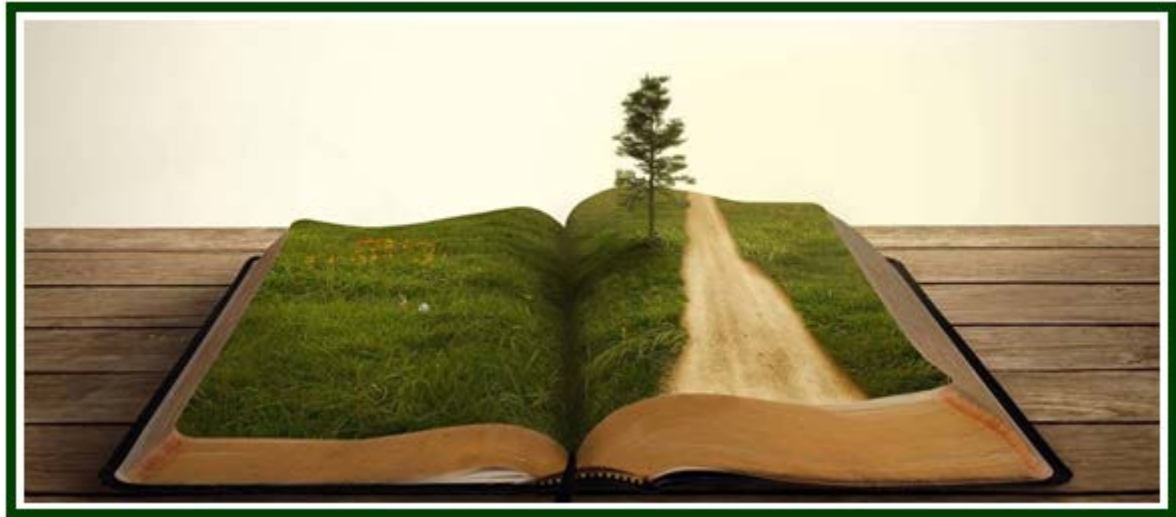
NOTA:

[1] Do livro “The Essence of Legal Consciousness”, de Ivan A. Il'in: Wildy, Simmonds & Hill Publishing, 2014, Reino Unido, 391 pp., ver p. 325.

000

O Sábio e o Aprendiz

Duas Faces do Processo de Obter Conhecimento



As escolas teosóficas de pensamento são confiáveis na medida em que usam métodos transparentes de transmissão de conhecimento.

A aprendizagem exclui crença cega. O aprender avança por afinidade. É um processo vivo e diferente de qualquer aceitação passiva de ideias. A meta de curto prazo do peregrino não pode ser a felicidade: a tarefa prática é colocar em movimento as Causas que irão levar naturalmente a uma felicidade incondicional, a um contentamento que aceita todos os eventos da existência, com seus tropeços e limitações.

O caminho da felicidade inclui uma pesquisa direta no Livro da Vida. Todos são aprendizes. A diferença entre o sábio e o iniciante não é que um deles tem conhecimento e o outro não. Todo iniciante já possui conhecimento, e grande parte do seu saber terá de ser abandonado e esquecido, para que possa aprender coisas mais valiosas.

Por isso, a diferença não está em saber mais ou menos, ou em saber e não saber. A diferença está em saber aquilo que é bom, aquilo que elimina as causas da dor, e aquilo que revela a verdade. Sobretudo, a diferença está em Saber Aprender.

O indivíduo sábio não sabe tudo necessariamente, mas ele *aprende* tudo mais rapidamente, talvez. E qual é o propósito dessa ação sua? A meta é aprender para ajudar outros em seus caminhos para longe da dor desnecessária. Ele quer ver no mundo externo a paz que ele tem em seu coração. Em última instância, o indivíduo sábio é também um iniciante.

000

Leia em nossos websites associados o artigo “**Aprendendo a Aprender**”, de C.C. Aveline.

000

As Causas de um Desabamento



O pensamento criativo é resultado da responsabilidade individual.

Se você deseja alcançar uma meta por mérito próprio, precisa usar o cérebro de novas maneiras para ver o melhor método de chegar lá. A sua inteligência se expande.

De outro lado, se alguém adere a um sistema de pensamento ou a uma ideologia com a esperança de ser beneficiado pela mera adesão e pela crença, não há um sentido de responsabilidade. As consequências são que o pensamento criativo não é uma necessidade prática, e a inteligência não se expande. O “crente” não gosta de pensar: a preguiça mental é sua religião.

Por causa da rejeição “espiritual” da autorresponsabilidade e do pensamento criativo, muitas associações místicas bem-intencionadas fazem com que os seus seguidores se tornem menos autorresponsáveis e menos inteligentes à medida que passa o tempo. Para não falar de partidos políticos “progressistas”. Tais estruturas já desabaram no sentido ético: estão internamente mortas, mesmo que possam parecer dinâmicas no reino decorativo da ação externa.

Usar Bem o Momento Presente

O clássico axioma de Horácio, “Carpe Diem”, pode ser traduzido como “Aproveite o Dia de Hoje”. É bastante famoso, mas nem todos o compreendem bem. Muitos evitam examinar o que, afinal, deve ser feito para “agarrar a oportunidade” e aproveitar o dia.

Há oportunidades para todo tipo de coisas na vida. Pessoas que se consideram espertas não hesitam em “aproveitar a oportunidade” para roubar, mentir, desviar dinheiro do povo enquanto ocupam cargo público, enganar os outros e assim por diante.

A honestidade, por outro lado, é uma forma de sabedoria. As pessoas sinceras “aproveitam o dia de hoje” para resistir à tentação de fazer ou repetir erros que já identificaram como tal.

Tiram proveito da oportunidade para beneficiar diferentes formas de vida; para aprender sobre as raízes do sofrimento desnecessário; e para expandir o contato com suas almas imortais.

Portanto, a frase clássica de Horácio teria um significado definido se dissesse:

“Examine a meta da sua encarnação atual. Verifique se ela vale realmente a pena. Tendo confirmado isso - aproveite o dia de hoje.”

000

Quebrando a Casca para Crescer



Há quem se apegue à mera aparência de espiritualidade e a imite em suas práticas diárias.

A vã esperança alimentada por alguns é de que a espiritualidade irá migrar desde os níveis superficiais de consciência para as camadas mais profundas do ser. Os resultados obtidos são tão superficiais quanto os esforços feitos.

Ao invés de priorizar a aparência, a atitude correta coloca o foco na compreensão interior. As nossas visões mais profundas sobre a Vida devem ser ampliadas racionalmente.

A combinação de um estudo ativo da literatura teosófica com a busca de percepções mais transcendentais deve estar associada à prática da ação correta. E é importante saber que a ação altruísta não se limita a sorrir para os pobres na rua. É algo probatório. Inclui desmascarar as estruturas da ignorância organizada: para que a vida cresça, é preciso quebrar a casca.

000

Ideias ao Longo do Caminho

Observando o Sagrado na Vida Diária



- * Quando o objetivo é melhorar a vida, o esforço deve ser feito de dentro para fora.
- * Na medida em que colocarmos em movimento as Causas do Autoaperfeiçoamento, o Tempo e o Carma serão nossos amigos.
- * A vigilância ajudará a não cair na armadilha das coisas pequenas e do tempo de curto prazo. Não há nada de errado com o curto prazo em si: devemos estar conscientes das diferentes escalas de tempo e não ficar limitados a nenhuma delas, mas viver principalmente nas que são mais amplas.
- * Sábio não é quem finge saber tudo. Sábio é aquele que humildemente dá as boas vindas a novas lições, que abre caminho para a renovação da vida, e cuja meta de longo prazo é melhorar a si mesmo.
- * Para alguns peregrinos, decidir que querem ter amigos sábios pode ser o mesmo que escolher pela solidão, pelo menos a curto prazo. Através do poder de estar sozinho, o indivíduo cria o bom carma de seguir a sua consciência: a aparência de solidão será destruída a seu devido tempo através da lei natural da afinidade. A cooperação e a ajuda mútua são uma lei da evolução. Elas são onipresentes, mas só se tornam visíveis diante daquele que transcende o território da rejeição e do apego.
- * Não há duas manhãs iguais. Cada primavera é diferente das outras. Quem está familiarizado com algum rio em especial sabe que ele muda todos os dias, na turbidez da água, nas características do vento, no comportamento dos pássaros e outros animais. Portanto, devemos

prestar uma atenção ilimitada à vida, sem pensar que algo do mundo visível continuará igual. O universo inteiro está em movimento, e ele ilumina cada folha de grama.

* A característica básica da mente superficial é a inclinação para a novidade. Aquele que gosta de fatos superficiais verá como cansativa toda forma de persistência. Para uma mente mais profunda, no entanto, o tédio da busca de novidades é insuperável. Para quem encontra algo de verdadeira importância, a perseverança passa a ser natural.

* O verdadeiro conhecimento da vida é inseparável de um impulso por melhorá-la.

* Uma real filosofia é um modo amável de olhar para o mundo, e inclui a tentativa de ajudar. Conhecimento autêntico é o conhecimento associado à boa vontade. Há milhares de anos, todos os grandes pensadores têm sido filantropos e amigos da humanidade que frequentemente fazem esforços extremos para ajudar projetos solidários.

* Os desinformados praticam com alegria ações erradas enquanto o carma não amadureceu. Mais tarde vivem uma infelicidade duradoura. Aqueles que possuem informações corretas sobre a vida se dedicam a combater a ignorância e a cegueira, e deixam a cargo da Lei do Carma apresentar os resultados visíveis disso.

* Todo estudante de tradições esotéricas pode plantar diariamente as sementes do bem-estar incondicional, dentro dos limites do seu livre arbítrio.

* Cada dia vem até nós com o seu próprio regime de ventos e marés. Devemos aprender a adaptar-nos à maré, para dar ao dia uma forma desejável. A vontade de construir a vida do modo que consideramos correto deve estar combinada a uma capacidade de ser flexível em relação às circunstâncias. Ao longo do caminho para a sabedoria, o desapego e a renúncia são inseparáveis da posse de uma vontade purificada, firme como diamante.

* Alegria e tristeza são dois polos da vida emocional, e eles se alternam assim como a vitória e a derrota de nossos esforços. O contentamento transcende a polaridade inferior dos sentimentos, porque não depende de fatos externos. Sua fonte está em nossa consciência e na percepção realista de que fizemos, no rumo correto, o que estava ao nosso alcance fazer. O Devachan e o Nirvana não são preparados pela obtenção de vitórias pessoais. O caminho para eles é aberto enquanto fazemos o melhor que nos é possível - e ficamos contentes por isso.

* Se alguém elogia algo mas não defende a coisa elogiada quando a vê ser atacada injustamente, então não houve elogio: houve lisonja, que é uma forma de falsidade. Algumas pessoas insinceras desmascaram a si mesmas através da lisonja, o elogio impensado.

* Quando alguém adota uma filosofia, o processo deve ir além da superfície. Depois de algum tempo deve ser capaz de expressar o ensinamento e argumentar a seu favor. Se um indivíduo parece adotar um ensinamento e não é capaz de argumentar a seu favor, talvez não haja uma opção real por ele. Uma aproximação oportunista em relação à filosofia esotérica, tentando tirar dela um proveito inferior, é uma perda de tempo.

* O egoísmo impede que haja um benefício real na aproximação da filosofia teosófica. Só a generosidade abre as portas da percepção. Assim como os sapatos devem ser deixados à porta de certos templos, as preocupações pessoais precisam ser deixadas de lado para que nos

aproximemos da sabedoria universal. Esse procedimento tem o dom de curar os problemas *pessoais* do peregrino.

* Nada que possa ser dito a alguém tem a mesma força que uma percepção direta do indivíduo. E nenhuma percepção interna pode durar, a menos que seja validada na vida diária. A lei da analogia ajuda a testar possibilidades. A percepção verdadeira não fica congelada em um sistema de crenças, e só é verdadeira enquanto dinâmica. No entanto, os princípios universais e os métodos de trabalho devem ser estáveis. Devemos tomar decisões, e elas precisam ser firmes, se queremos ir a algum lugar.

* É recomendável examinar as maneiras práticas como jogamos fora tempo e força vital, desde o ponto de vista da busca da sabedoria. Embora a calma e a paciência sejam úteis, na ausência da vigilância elas levam à autoindulgência, que abre o caminho para a derrota. Uma visão de longo prazo da vida não nos autoriza a postergar coisa alguma, nem convida a esquecer que a porta para a eternidade está sempre localizada no momento de agora.

* Vale a pena manter a mente focada no silêncio que rodeia o som, e no espaço eternamente presente em torno dos objetos. Quando o barulho conclui o seu ciclo, o vazio interior liberta a consciência. No silêncio mental e emocional, a sabedoria emerge e uma *cura* misteriosa acontece. Nosso verdadeiro eu vive na ausência de sons, e no puro espaço.

* Para ver diretamente a essência dos fatos em seu contexto, cabe paralisar sentimentos e pensamentos de ordem pessoal. Interromper estas duas atividades, no entanto, não é um fato mecânico. Talvez possa ser melhor descrito como “transcender a sua dinâmica”. E isso só é possível quando adquirimos conhecimento suficiente dos variados pensamentos e sentimentos que há em torno dos fatos, e quando olhamos para eles com uma compreensão razoavelmente serena e equilibrada.

* O resgate coletivo da ética faz com que todos renasçam internamente num nível de consciência mais luminoso. À medida que se cura lentamente a alma de uma coletividade, cura-se no plano individual a alma de cada um dos seus membros.

* Sempre que uma Sociedade ou Civilização é incapaz de renovar-se desde dentro para fora, a Vida a renova de fora para dentro. Se um indivíduo ou grupo não procura pelas lições que deve aprender, as lições procurarão por ele, e o acharão.

000

É impossível compreender ou explicar a natureza de qualquer ser exceto através da Evolução, que é sempre um desenvolvimento de dentro para fora, isto é, a expressão do espírito ou da consciência através da inteligência adquirida. A vontade do espírito produziu tudo o que existe. Se nós entendermos que a vontade inteligente está na base de tudo o que existe, que ela é a causa de tudo o que ocorre e é a Criadora no Universo, talvez possamos ter uma ideia do que é necessário saber para usar adequadamente as nossas energias.

(Robert Crosbie, no artigo “**A Vontade Criativa**”, que está disponível em nossos websites.)

A Arte de Fazer Anotações

Uma Ponte Para a Consciência Celestial



Há milênios, a prática de registrar por escrito percepções pessoais sobre a vida tem sido para muitos uma parte central da busca da verdade. A teosofia convida seus estudantes a registrarem as lições que aprendem sobre o ideal do autoaperfeiçoamento.[1]

Fazer anotações significa falar para si mesmo e escutar a si próprio. Ao escrever, aprendemos e ensinamos. Diferentes vozes internas dialogam quando alguém examina a vida desde vários pontos de vista.

Escrever é uma forma de pensar lentamente. É avançando devagar que o pensamento se torna profundo.

Aquilo que escrevemos é durável. O fato de sabermos que a palavra escrita permanece no tempo nos dá um motivo para construir as frases com mais cuidado.

Ao redigir, podemos revisar o texto, construindo parágrafos que merecem viver mais de um dia. Cada frase é um espelho caleidoscópico enquanto está sendo construída. Revela possíveis falsidades a evitar e mostra maneiras estáveis e preferíveis de dizer a verdade.

Fazer anotações sobre a ciência do viver é uma forma de praticar um silêncio sagrado. Rer e revisar longamente um texto deve ser reconhecido como ação meditativa. As anotações do peregrino refletem o estado da sua alma enquanto ele busca o ponto neutro de equilíbrio que reconcilia os diferentes fatos da vida na consciência curativa do espaço eterno, e do tempo infinito.

O Confronto Com a Sabedoria

Fazer anotações é um modo de estar consigo mesmo, e especialmente com as camadas superiores da sua consciência. A mente deve esvaziar-se para ser criativa, e Arthur Schopenhauer escreveu:

“Assim como uma mola acaba perdendo sua elasticidade pela pressão incessante de outro corpo, o espírito perde a sua pela imposição constante de pensamentos alheios.” [2]

A afirmação do filósofo alemão está parcialmente correta, porque ressalta a necessidade de pensar por si, mas a questão central não é “ler mais” ou “ler menos”. É a forma de ler que deve ser correta. Para que tenha mais valor, a leitura precisa estar combinada com a contemplação e o pensamento próprio.

A comunhão de pensamentos existe: um bom autor revela fatos da alma de todos. Cabe apreciar em silêncio o valor universal do que foi escrito por grandes pensadores.

É claro que, ao falar ou escrever, o peregrino deve citar detalhadamente as fontes. Respeitando o autor, ele evita o roubo e preserva sua autoestima.[3] Com estas condições, ele pode partilhar da verdade dita por outrem: ler um bom autor faz com que ele escute melhor a sua própria alma.

O exame da sabedoria eterna desde o ponto de vista da prática é desafiador e estimulante. Escrever é como uma ferramenta com a qual a alma constrói sua libertação. Tudo na vida do buscador da verdade deve ser observado no contexto da sua meta essencial. As anotações são o testemunho de uma batalha e de um confronto de longo prazo com a sabedoria, com a ignorância, e com aquela *transmutação do eu inferior*, que leva à consciência celestial.

NOTAS:

[1] Veja por exemplo “Cartas dos Mestres de Sabedoria”, compiladas por C. Jinarajadasa, Ed. Teosófica Brasília, Primeira Série, seção “Cartas Para e Sobre Laura C. Holloway”, Carta II, p. 146.

[2] Arthur Schopenhauer, em “A Arte de Escrever”, Ed. L & PM Pocket, 2005, Porto Alegre, 169 pp., ver p. 128.

[3] A honestidade da sua alma é o bem mais precioso de um peregrino.

A Sabedoria dos Deuses

“Theosophia” significa sabedoria dos deuses, assim como “Teogonia” significa genealogia dos deuses. A palavra “theos” significa um deus, em grego, um dos seres divinos, e certamente não significa “Deus” no sentido que se dá atualmente ao termo. Portanto, ela não é “Sabedoria de Deus”, como alguns traduzem o termo, mas aquela *Sabedoria Divina* que pertence aos deuses. O termo existe há muitos milhares de anos.

(Helena P. Blavatsky, em “A Chave da Teosofia -1”, disponível em nossos websites associados.)

Uma Alavanca Para Mudar o Mundo



A alavanca de Arquimedes, que permite mudar o mundo, pode e deve ser encontrada dentro de nós.

O melhor ponto de apoio para a alavanca é a mais alta fonte de inspiração que podemos ter, após estudar devidamente a Vida desde o ponto de vista da Lei do Carma ou Equilíbrio; da Lei da Unidade dentro da Diversidade; da Lei da Analogia e da Afinidade.

A força para transformar o mundo é também interna, assim como o próprio mundo. O que podemos ver externamente como “o mundo” é apenas o reino das Consequências. A realidade que importa, o mundo das Causas, é o universo interior; e podemos mudá-lo com a energia da vontade.

Algumas Palavras de Demócrates

- * Os tolos às vezes se tornam sábios sob a pressão dos sofrimentos.
- * Muitos que não aprenderam a argumentar racionalmente vivem, mesmo assim, de acordo com a razão.
- * E muitos que cometem as ações mais desprezíveis com frequência dão os melhores discursos.
- * É necessário seguir o exemplo da prática e das ações, e não das palavras sobre virtude.

[Traduzido de “The Golden Sentences of Democrates”, em “The Golden Verses of Pythagoras and Other Pythagorean Fragments”, Kessinger Publishing Inc., EUA, 82 pp., p. 17, frases 19-22. O pitagórico Demócrates não deve ser confundido com o filósofo Demócrito de Abdera.]

